

Linha de Pesquisa: Competitividade e Gestão no Agronegócio

Projeto Estruturante: Tecnologia e inovação no agronegócio

Descrição

Os principais conceitos básicos de inovação e a sua importância para a competitividade foram descritos por Schumpeter (1951) e Drucker (1994) e os preceitos do Manual de Oslo (2005). A inovação tecnológica significa o uso de conhecimento tecnológico, que resulte em novos produtos, processos e serviços ou em seu aperfeiçoamento (Laranja, Simões e Fontes, 1997). De modo geral, é toda novidade implantada pelo o setor produtivo, por meio de pesquisa ou investimentos, e que aumenta a eficiência do processo produtivo ou que implica um novo ou aprimorado produto. Assim, as inovações tecnológicas podem ser de processos e de produtos.

Na história do desenvolvimento da agricultura, a Revolução Verde representa um movimento de intenso desenvolvimento e adoção de tecnologias na agricultura, principalmente a utilização de variedades melhoradas associadas ao uso de fertilizantes sintéticos, defensivos agrícolas e, em algumas regiões, também de irrigação (Jain, 2010).

O objetivo geral deste projeto é contribuir para a compreensão das inter-relações da tecnologia e a inovação tecnológica com a competitividade do agronegócio. Como objetivos específicos pretende-se:

- Prospectar/identificar novas oportunidades para o desenvolvimento de soluções tecnológicas para as cadeias do agronegócio;
- Realizar estudos relacionados ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para as cadeias produtivas do agronegócio; e
- Realizar estudos de adoção e impactos de tecnologias em cadeias do agronegócio.

Isso inclui estudos de desenvolvimento de tecnologias, de adoção de tecnologias, custos e viabilidade de desenvolvimento de novas tecnologias, mercado de tecnologias, tipos de inovações incrementais e disruptivas (radicais) nos diferentes elos das cadeias do agronegócio. Entre um conjunto de tecnologias promissoras nas unidades de produção

agrícola e pecuária estão sistemas integrados de produção, agricultura de baixa emissão de carbono (ABC), uso de geotecnologias associadas à utilização de veículos aéreos não tripulados (VANTs), APPs em dispositivos móveis, mecanização e agricultura de precisão etc. Paradigmas tecnológicos como a nanotecnologia, a seleção assistida por marcadores e a edição genômica representam exemplos importantes de como novas tecnologias vão sendo geradas. Ao longo das cadeias, a logística representa o principal foco de atuação do projeto.

O alcance dos objetivos se dará no âmbito das dissertações de mestrado e teses de doutorado que serão desenvolvidas sob a orientação dos docentes do projeto. Além das dissertações e teses, os docentes também realizarão estudos em cadeias específicas, mediante a apresentação de proposta específica para agentes financiadores públicos e privados.

Atualmente fazem parte deste projeto estruturante os seguintes projetos: (a) Avanço do conhecimento nacional sobre a principal bacteriose do tomateiro para processamento industrial para a elevação de sua capacidade de manejo no Brasil. (b) Desenvolvimento tecnológico e competitividade de cadeias agroindustriais no Estado de Goiás.

Os docentes que compõem este projeto estruturante possuem interfaces nas áreas de atuação, considerando os temas de pesquisa focados, que demandam conhecimento interdisciplinar. A Prof^a Abadia possui profundo conhecimento relacionado à cadeia produtiva do tomate industrial, que é um produto de grande relevância para o agronegócio de Goiás. Os Profs. Klaus e Alcido possuem domínio do agronegócio como um todo, incluindo a diversidade de tipos de agricultura que representam a base das cadeias produtivas. A Prof^a Sônia Milagres possui amplo conhecimento de economia e como a tecnologia pode contribuir para o aumento da competitividade das cadeias produtivas. As disciplinas optativas a serem oferecidas pelos docentes serão focadas no projeto estruturante de forma a apoiar os alunos participantes do projeto.

Referências citadas

DRUCKER, P. **Innovation & Entrepreneurship**. New York: Harper & Row, 1994.

LARANJA, M. D.; SIMÕES, V. C.; FONTES, M. **Inovação tecnológica: experiências das empresas portuguesas**. Lisboa: Texto editora, 1997.

JAIN, H. K. **Green revolution: history, impact and future**. 1st ed. Houston, TX: Studium Press, 2010.

MANUAL DE OSLO. **Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3^a. Ed. Brasília, OCDE, Finep, 2005.

SCHUMPETER, J.A. **Essays: On entrepreneurs, innovations, business cycles, and the evolution of capitalism**. Transaction Publishers, 1951.

Detalhes

Natureza do projeto: pesquisa

Data de início: 01/01/2017

Data de término: 31/12/2021

Financiamento: FAPEG (projeto a)

Membros:

- Docentes: Abadia dos Reis Nascimento; Alcido Elenor Wander (Responsável); Klaus de Oliveira Abdala; Sônia Milagres Teixeira;
- Discentes: Jordana, Gabriella e Annelisa